

doadores doentes sem ciência do agravo, com possibilidade de transmissão de doenças, tornando evidente a importância da vigilância epidemiológica na busca desses indivíduos. **Conclusões:** O serviço de hemovigilância do Hemoce trabalha para garantir o retorno desses doadores, melhorar continuamente o serviço e ajustar estratégias voltadas ao recrutamento de doadores soroconvertidos, o que tem sido um desafio. Para garantir a eficácia dessas ações, houve uma ampliação da atuação da hemovigilância no gerenciamento de ações e buscas mais intensas para o recrutamento desse doador, pois também se trata de responsabilidade social com a saúde coletiva.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.841>

DETECÇÃO DE DOADORES DE SANGUE DE REPETIÇÃO SOROCONVERTIDOS PARA OS MARCADORES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO ESTADO DO PARÁ

DP Lopes ^{a,b}, SF Silva ^{a,b}, MA Buriti ^{a,b},
MA Buriti ^{a,b}, JL Cruz ^{a,b}, JSC Parente ^b,
RJS Barros ^b, JA Santos ^b, AG Costa ^b,
CEM Amaral ^b

^a Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

^b Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Descrever a prevalência de doadores de sangue que apresentaram soroconversão na triagem para os marcadores do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, a partir da análise de dados secundários do período de 2020 a 2021 de resultado sorológico pelo método de eletroquimioluminescência (imunoensaio Elecsys® HIV Duo) de doadores inaptos que soroconverteram na triagem sorológica do HIV e na detecção do NAT (Teste do Ácido Nucleico), obtidos no Sistema de Banco de Sangue (SBS) da Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA). O termo de soroconversão é aplicado para os doadores que apresentavam anteriormente resultados não reagentes para o HIV e na última doação apresentam reação para algum marcador pesquisado do agente viral. Os dados coletados foram organizados no programa Microsoft Excel®. A prevalência de soroconversão foi calculada usando o número de doadores que soroconverteram para HIV dividido pelo número total de doações no período analisado. **Resultados:** Durante o período de estudo foram realizadas 98.365 doações de sangue e detectadas 35 soroconversões para HIV, resultando em uma prevalência de 0,03%. **Discussão:** Em estudo realizado por Nafishah et al. (2014), que determinou a prevalência de HBV, HCV, HIV e sífilis entre doadores de sangue de repetição do National Blood Centre Kuala Lumpur na Malásia, com uma taxa de soroconversão de 0,064%, nos anos de 2004-2008, evidenciando nos doadores de repetição uma taxa de soroconversão para HIV e HCV crescente em 5 anos. No entanto, no Brasil Boehm et al. (2021) demonstrou uma

redução da prevalência em casos confirmados de HIV em doadores de sangue do Hospital das clínicas de Porto Alegre entre os anos de 2015 a maio de 2021, colocando em termos relativos, a prevalência demonstrada foi de 0,04% entre os doadores de sangue, menor ainda nos casos de soroconversão com uma prevalência de 0,008%. Apesar do nosso estudo apresentar prevalência maior de soroconversão, esta ainda é menor quando comparada entre todos os doadores de sangue. A redução da prevalência de HIV entre doadores de sangue, pode ser associada ao perfil dos doadores e aos processos de captação e triagem clínica em constante melhoria, que possivelmente influenciam na mitigação deste risco transfusional. **Conclusão:** Existem poucos estudos abordando a prevalência de soroconversão para HIV em doadores de repetição, dificultando assim, a comparação com os resultados de outros trabalhos, sobretudo nacionais. Dessa maneira, a detecção de casos de soroconversão para o HIV reforça a necessidade da contínua vigilância epidemiológica, principalmente, entre doadores de repetição e a importância da avaliação do comportamento desses doadores, que pode aumentar o risco de infecções transmitidas por transfusão. Assim, a análise da prevalência de doadores de sangue soroconvertidos na triagem para o HIV pode fomentar medidas de prevenção e controle na segurança transfusional no estado do Pará futuramente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.842>

PREVALÊNCIA DE MARCADORES SOROLÓGICOS E MOLECULAR NA TRIAGEM PARA O VÍRUS DA HEPATITE B EM BANCO DE SANGUE PÚBLICO DE BELÉM (PA), BRASIL

LJDN Cruz ^{a,b}, KADS Barile ^a, JL Cruz ^{a,b},
LJB Cabral ^{a,b}, JS Quintal ^{a,b}, CEM Amaral ^a

^a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: A triagem sorológica e molecular da infecção por HBV em doadores de sangue é obrigatória no Brasil como parte dos esforços para ampliar a segurança transfusional. Inclui testes de detecção para os marcadores sorológicos HBsAg e anti-HBc, além do teste de ácido nucleico (NAT) para detecção de DNA viral, com consequente redução da janela diagnóstica. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi descrever a prevalência dos marcadores sorológicos e molecular em candidatos à doação em um banco de sangue de Belém, PA, Brasil. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, transversal, descritivo e quantitativo, com aprovação em comitê de ética (CAAE: 15214919.5.0000.8187). Realizou-se coleta de dados dos sistemas informatizados do banco de sangue, incluindo-se os resultados de sorologia e NAT HBV de candidatos à doação, entre janeiro de 2017 e dezembro de 2019. Executou-se a estatística descritiva dos dados no software SPSS, v. 20, obtendo-se dados de prevalência (P). No banco de sangue, os ensaios utilizados para triagem sorológica foram Architect HBsAg e Architect Anti-HBc